



Cocriação de horta comunitária agroecológica *Co-creation of an agroecological community garden*

VIEIRA, Thais L. P.¹

¹ UFES, thais.l.vieira@ufes.br ou thaislet@gmail.com²

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Agricultura Urbana

Resumo: Os benefícios de uma horta comunitária incitam interesses múltiplos dentro e fora da comunidade universitária. Para contemplar a diversidade das intenções e potencialidades em um espaço comum de plantio buscou-se uma metodologia de cocriação inspirada no *world café*, nela os agentes interessados podem ser ouvidos e conversar entre si sobre os aspectos fundamentais de um projeto inicial convergente. O objetivo deste relato é compartilhar uma metodologia simples e eficaz para auxiliar coletivos a pensar em conjunto o projeto de uma horta comunitária. Para tal, será descrita a metodologia proposta, tendo como fundo sua aplicação no desenvolvimento da horta da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em 2021, com os respectivos resultados alcançados.

Palavras-chave: horta comunitária; world café; participativo; universidade; design.

Contexto

A agricultura urbana acontece entre os espaços de moradia das grandes cidades, compartilhando ambientes comuns à sociedade local com toda diversidade de objetivos que cada contexto abriga. Portanto, a busca pelo alinhamento das expectativas se torna fundamental para propiciar o sucesso de uma empreitada que envolva o projeto de uma nova horta comunitária.

A experiência aqui relatada ocorreu na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), envolvendo vários agentes interessados no desenvolvimento do projeto para uma horta comunitária que pudesse beneficiar tanto os que estudam e trabalham no local, quanto os cidadãos da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). A ideia inicial surgiu a partir de várias demandas paralelas, mas teve seu marco fundamental na solicitação de três cidadãos da comunidade externa à universidade durante o período da pandemia. Heloísa Carvalho, Deborah Gusmão, José Baiôco e Roicles Mattos Coelho (DEMANDA, 2023) reuniram-se para elaborar um vídeo que foi entregue à reitoria explanando os benefícios de haver uma horta agroecológica no Campus Alaor de Queiroz Araújo (Goiabeiras) da UFES.

Esta solicitação veio ao encontro de uma mudança exigida pelo MEC para que as Universidades se comprometessem mais a desenvolver atividades de extensão, ou seja, que ampliassem a oferta de atividades na interação entre alunos e a comunidade externa.



Essa prática, ao mesmo tempo que conecta mais os alunos com a realidade, propicia uma devolução dos conhecimentos gerados à sociedade mais direta e rapidamente. Trata-se da lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), que determina que os cursos devem garantir que ao menos 10% das cargas horárias discentes ocorram em projetos de extensão.

Pouco antes do confinamento causado pela pandemia do COVID-19, havia nos Campus da UFES algumas iniciativas de pequenas hortas com fins diversos. Três exemplos valem ser citados: a do Restaurante Universitário (RU), a no Colégio de Aplicação CRIARTE e uma horta da enfermagem no Campus de Maruípe.

Ainda em 2021 foi iniciado um levantamento das Hortas Urbanas Comunitárias da RMGV, a partir de um projeto de iniciação científica no Departamento de Desenho Industrial da UFES, pensando nas perspectivas do Design para inovação social e sustentabilidade e do Design de Serviços. O objetivo da pesquisa foi visitar hortas locais para compreender seu funcionamento e assim propor um modelo de uma horta comunitária ideal, que replicasse as boas práticas encontradas nos casos estudados. Para tal, visitamos treze hortas capixabas, nas quais fizemos entrevistas com os participantes, registramos imagens e participamos inclusive de alguns mutirões. Em quase todas as que estivemos foi sugerida pelos entrevistados a criação de uma horta comunitária na própria UFES (REZENDE, VIEIRA, BORGES, 2022).

Em uma das primeiras visitas que fizemos, conhecemos alguns participantes da RUCA – Rede Urbana Capixaba de Agroecologia (RUCA, 2023). São jovens que se articulam social e politicamente para incentivar a criação e a manutenção das hortas da região. Nos aproximaram de alguns dos agentes que nos receberam para as visitas e entrevistas. Dentre eles encontramos alunos e ex-alunos da universidade que também aventaram a hipótese de uma horta voltada para a agroecologia na UFES. Alguns deles chegaram a fazer parte do COLETIVO CASA VERDE (2020) que funcionou no Campus até o ano de 2020.

Motivada pelas demandas comecei a buscar meios para concretizar a horta comunitária na UFES. Assim descobri um grupo de trabalho de professores, servidores e cidadãos atuando junto à reitoria, que vinha discutindo um projeto maior que pudesse contemplar o máximo de necessidades possível. Percebendo a disparidade dos objetivos e visões, me coloquei à disposição para elaborar uma oficina com pessoas da universidade e da comunidade externa para juntos traçarmos um projeto convergente. A intenção foi a de utilizar minha experiência em cocriações trazida das práticas do Design, a serviço dos interesses da universidade. Assim, surgiu a ideia de elaborar um evento inspirado na metodologia do *world café* (BROWN; ISAACS, 2007), cuja experiência será descrita a seguir.



Descrição da Experiência

A oficina aconteceu no dia 24/08/2022 em um dos espaços da Associação dos Docentes, a ADUFES. Um espaço amplo, cercado por um belo jardim e aberto, como necessário apesar de a maioria da população já estar vacinada contra o vírus da COVID-19, o uso de máscaras ainda se fazia obrigatório.

O *world café* surgiu na década de 1990 (BROWN e ISAACS, 2007) entre empresários e acadêmicos como uma tecnologia social para elaborar sínteses produtivas a partir da potencialização dos modos de construção de pensamento das pessoas envolvidas com uma determinada questão. Das ideias que são naturalmente elaboradas no convívio diário com os outros em conversas esporádicas e desordenadas.

A metodologia do *world café* é um processo de cocriação em busca de soluções a partir da sabedoria coletiva. Permite a conexão entre pessoas de origens variadas que tenham um objetivo em comum, promovendo a polinização cruzada de diferentes pontos de vista. Pode ser executado com um número grande de participantes sem que haja prejuízo dos resultados.

O funcionamento básico deve acontecer num local acolhedor com mesas suficientes para receber os participantes em grupos. Cada mesa deverá ter um membro da organização, denominado “anfitrião”, preparado para fazer os registros das discussões em seus pontos principais. Além dele estarão à mesa os convidados (ou “viajantes”, como a metodologia denomina), que podem variar de quatro até oito pessoas. Todos devem ter acesso a uma mesa, de preferência central, na qual estarão servidos café e outros alimentos para que possam se servir garantindo a descontração do evento.

Algumas questões fundamentais ao resultado devem ser elaboradas previamente para serem discutidas nas mesas em rodadas de vinte a trinta minutos. Ao final de cada rodada um sinal sonoro é acionado para que os viajantes se locomovam de maneira aleatória entre as mesas. Apenas o anfitrião se mantém fixo na mesa registrando os resultados das discussões feitas nos grupos que passarem por ele(a) a cada rodada. Os convidados são orientados a se mesclar o máximo possível, tentando não transitarem entre as mesas com os mesmos participantes. São considerados “embaixadores de significados” e devem interagir entre os diversos pontos de vista, escutando e ouvindo para construir uma perspectiva convergente. Esse movimento é descrito na metodologia como uma polinização cruzada dos pensamentos. Para o *world café* da idealização de uma horta comunitária na Ufes foram convidadas trinta e duas pessoas prevendo a composição de seis grupos de conversação. O conjunto das pessoas foi definido com vistas a equilibrar agentes da comunidade interna e externa da Ufes.



Os participantes da comunidade interna foram subdivididos entre alunos, professores, funcionários e reeducandos¹. Já os participantes da comunidade externa foram escolhidos por representarem entidades ligadas à promoção da agroecologia, como: hortas existentes na Grande Vitória, RUCA, Movimento dos Pequenos agricultores (MPA), ou INCAPER (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural).

Seis pessoas foram treinadas previamente para conduzir as mesas como anfitriões, sendo elas membros já participantes do grupo de trabalho e discussão no desenvolvimento da horta da Ufes, portanto já familiarizadas com as principais questões. Juntos elaboramos os temas a serem discutidos na sequência das rodadas. Juntos escolhemos como temas de quatro rodadas para o word café: objetivos, pessoas, plantio e recursos. Antes de iniciar cada uma das rodadas, fizemos uma breve explanação/provocação do conteúdo a ser explorado com os participantes. Entregamos em cada mesa e a cada rodada uma cartolina de cor diferente (cada tema tinha a mesma cor para todos os grupos para facilitar a identificação posterior), pequenos papeis impressos com palavras soltas e canetas. Com esse material os grupos deveriam elaborar um esquema deixando claras as relações entre as palavras e possíveis hierarquias. Não precisavam se ater às palavras impressas, nem usar todas, mas tomá-las como ponto de partida para as discussões. As palavras relacionadas a cada tema foram: (1) Objetivos – Alimentar, Pesquisar, Educar, Experimentar, Integrar, Produzir, Socializar, Capacitar, Ocupar, Multiplicar e Terapêutica. (2) Usuários – Alunos, Servidores, Professores, Vizinhos da UFES, Reeducandos, Cidadãos Capixabas, Idosos, Jovens, Crianças (Estudantes). (3) Cultivo – Sistema Convencional, Agroecológico, Naturalista, Agroflorestal, Biodinâmica, Orgânica, Espécies, Hortaliças, Frutíferas, Medicinais, Ornamentais, Lavoura e PANCs. (4) Recursos – Humanos, Escala de Trabalho, Equipamentos, Composteira, Minhocário, Irrigação, Ferramentas, Insumos, Composto, Sementes, Areia, Remédios, Financeiros e Parcerias.

A dinâmica aconteceu na parte da tarde, durando ao todo quatro horas distribuídas entre: explicações, quatro rodadas de conversa (trinta minutos cada) e uma apresentação ao final feita pelos anfitriões dos resultados das discussões de cada mesa.

No dia seguinte ao evento os participantes receberam ainda um formulário online para que pudessem avaliar a dinâmica, complementar com algum comentário extra que desejassem e propor um nome para a horta.

¹ A Ufes mantém um convênio com a SEJUS (Secretaria de Estado da Justiça), no qual detentos do sistema prisional em regime semiaberto executam tarefas de manutenção nos Campus. Eles deverão ser cedidos para garantir a manutenção do funcionamento da horta, por meio do projeto Impactando Vidas.



Resultados

A oficina aconteceu como previsto, apesar das restrições causadas pela pandemia. Contamos com a participação de vinte e sete dos convidados, além dos seis anfitriões e duas coordenadoras. Observando a empolgação dos participantes durante as atividades e os comentários do formulário respondido no dia seguinte, podemos dizer que o evento foi muito bem-sucedido. Concebemos uma oportunidade considerada única, na qual todos puderam contribuir e formar vínculo com o projeto.

Entre os resultados coletados no formulário, decidiu-se que o nome para a horta será “Horta Comunitária da UFES”, que descreve com objetividade a que se propõe o espaço. Discorrerei a seguir sobre os resultados de acordo com os temas:

Tema 1 – Objetivos:

Durante a discussão do primeiro tema, em que foram trocadas ideias sobre quais seriam os objetivos da horta, muitas possibilidades foram aventadas corroborando o vasto potencial da iniciativa. As principais palavras utilizadas nos esquemas montados foram: educar, pesquisar, capacitar, experimentar, terapêutica, alimentar, socializar e multiplicar. Percebeu-se uma ênfase na indicação da função de aprendizado, mas sempre conectada aos benefícios sociais que poderão vir simultaneamente. A socialização, a multiplicação, a experimentação e a cura foram levadas em conta como parte do objetivo principal não estando limitadas ao aprendizado formal, mas à troca de saberes que isso pode gerar entre a comunidade externa e interna da universidade.

Tema 2 – Usuários:

Neste tema a ideia de conexão, multiplicação e educação voltou à tona, dando sequência às discussões do tema anterior, mas tendo em vista os usuários do espaço.

Houve consenso em dizer que pela própria vocação de uma horta comunitária, deverá servir a todo e qualquer cidadão que se aproxime, principalmente àqueles que estejam carentes ou vulneráveis. Quanto aos beneficiários do produto da horta, as respostas apontaram para que sejam doadas às famílias dos reeducandos, aos alunos que têm bolsa auxílio, aos trabalhadores da limpeza da universidade, às cozinhas solidárias e aos próprios voluntários que participarem da produção e colheita.

Tema 3 – Cultivo:

Nas discussões sobre o cultivo, mais do que definições rígidas, buscou-se provocar reflexões sobre as possibilidades e seus impactos num espaço comunitário. Por esta razão foram fornecidas palavras díspares que incluíam o “sistema convencional de plantio”. Desde o início, a horta sempre foi pensada para o sistema agroecológico, mas acreditamos que seria importante que os participantes fortalecessem suas convicções por meio da troca de opiniões. A estratégia mostrou-se eficaz, tanto que



de fato um dos participantes que não tinha muito conhecimento sobre agroecologia chegou a aventar a hipótese de se ter parte da horta tratada com agrotóxicos considerando o fato de ser uma universidade e que deveria ter o ensino voltado para o mercado. Rapidamente foi convencido pelos colegas da mesa de que nesse espaço não seria necessário formar mais um agricultor convencional.

Tema 4 – Recursos:

As ferramentas apontadas como necessárias não trouxeram surpresa nem debates importantes. Houve quase consenso na discriminação de necessidades básicas como: pás, enxadas, rastelo, ancinho, garfos de mão, pulverizador e etc. A exigência dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) foi igualmente lembrada, para garantir a segurança das pessoas durante o manuseio da terra. As sugestões mais significativas em relação aos recursos humanos apontaram para a necessidade de três grupos distintos: gestores, trabalhadores fixos e trabalhadores voluntários, sendo que todos precisam receber capacitação específica para exercer seus papéis. As sugestões para o aporte de recursos financeiros previam que além de vir da própria universidade, poderiam ser feitos com/em parcerias com entidades públicas ou privadas que destinem verbas para projetos como o de hortas.

Estima-se que deverá haver um investimento inicial em bioinsumos, que com a evolução da horta poderá ser produzido no próprio espaço, como os compostos, o húmus de minhoca, as sementes, as mudas e os remédios naturais.

O conteúdo deste relato pretende contribuir em dois níveis para os conhecimentos relacionados à agricultura urbana. Primordialmente pela descrição da adaptação da metodologia do *world café* à gênese do projeto de uma horta comunitária como forma de alinhar os objetivos dos participantes. Além desse propósito inicial, ao compartilhar os resultados obtidos, tornam-se acessíveis também a diversidade de possibilidades apontadas pelos participantes, que podem ser levadas em conta no desenvolvimento de outras hortas em fase de planejamento inicial.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei Nº 12.005, de 11 de setembro de 2014. **Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.

BROWN, Juanita; ISAACS, David. **O World Café: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégias**. São Paulo: Cultrix, 2007. 256 p.

COLETIVO CASA VERDE (Espírito Santo). **Agroecologia**. Vitória, 12 ago. 2020.

Facebook: @coletivocasaverde. Disponível em:

<https://www.facebook.com/coletivo.cv>. Acesso em: 18 jun. 2023.



DEMANDA inicial da Horta Comunitária da UFES - Heloísa e Roicles. Intérpretes: Heloísa Carvalho, Roicles Coelho, José Baiôco e Debora Gusmão. Vitória: Independente, 202. MP3, color. Editor: Luis Onivaldo. Disponível em: <https://youtu.be/nBtez3bqm5A>. Acesso em: 19 jun. 2023.

ESPÍRITO SANTO. Incaper. Governo do Estado do Espírito Santo (org.). **História**. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/quem-somos>. Acesso em: 18 jun. 2023.

REZENDE, Yannayza; VIEIRA, Thais; BORGES, Juliana; "Hortas Urbanas Comunitárias: estruturando um metaprojeto para escalonamento na região metropolitana da cidade de Vitória (ES).", p. 5316-5334. In: **Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. São Paulo: Blucher, 2022.

RUCA (Espírito Santo). **Rede Urbana Capixaba de Agroecologia**. 2023. Disponível em: <https://rucaagroecologia.wordpress.com/>. Acesso em: 18 jun. 2023.